



Jornal Marco Zero¹

Larissa GLASS²

Hamilton Marcos dos SANTOS JUNIOR³

Roberto NICOLATO⁴

Tomás BARREIROS⁵

Faculdade internacional de Curitiba (Facinter)

RESUMO

O jornal-laboratório *Marco Zero*⁶ é uma publicação impressa acadêmica, de periodicidade mensal, de responsabilidade do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter. Trata-se de um veículo que tem como proposta propiciar a união entre os ensinamentos teóricos, desenvolvidos em sala de aula, com os aspectos práticos da atividade jornalística. É produzido pelos alunos de Jornalismo do 7º período, com colaboração dos demais acadêmicos do curso, sob a coordenação do professor doutor Roberto Nicolato e professor mestre Tomás Barreiros.

PALAVRAS-CHAVES:

Jornalismo impresso; Comunicação, Sociedade

INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório *Marco Zero* foi criado em dezembro de 2009 pelos professores Roberto Nicolato e Tomás Barreiros com o intuito de propiciar aos alunos do sétimo período de Jornalismo experiências em relação à prática do jornalismo em sua profundidade. Busca valorizar e desenvolver o espírito ético e crítico por parte dos

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria jornalismo, modalidade jornal impresso avulso.

² Aluna do 5º período de Comunicação Social – Jornalismo e estagiária da Revista Uninter.com, lariglass.comunicacao@hotmail.com Aluno do 4º período de Comunicação Social – Jornalismo e estagiário da Revista Uninter.com, hj.zambiancki@hotmail.com

³ Aluno do 4º período de Comunicação Social – Jornalismo e estagiário da Revista Uninter.com, hj.zambiancki@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. professor Dr. do curso de Jornalismo da Facinter: rnico@terra.com.br

⁵ Co-orientador do trabalho. professor Me. do curso de Jornalismo da Facinter: tbarreiros@grupouninter.com.br

⁶ Jornal Laboratório Impresso do Curso de Comunicação Social do Grupo Uninter - <http://www.grupouninter.com.br/revista>



acadêmicos. Para Ricardo Noblat⁷, o jornalista precisa ter clareza no que transmite, além de desenvolver e possuir uma consciência crítica.

“Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lha faltarem talento e coragem, refletirá tão-somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer (NOBLAT, 2008, p. 21).

A publicação contém oito páginas, sendo que na primeira há poucas chamadas, dando valor à imagem que leva à reportagem principal da edição. A segunda é dedicada ao jornalismo opinativo, com um espaço para resenhas, artigos e crônicas, além do editorial e da coluna “Boca no trombone”, reservada para a publicação de enquetes sobre problemas que afetam a vida do curitibano no centro da cidade. O expediente completa a página 2.

A página três é destinada ao perfil de personalidades ou personagens populares da capital paranaense. Na primeira edição, por exemplo, o destaque foi para uma escritora que retrata em seus livros, de forma bem humorada, a vida da alta sociedade de Curitiba de décadas passadas. Já as 4 e 5 trazem as matérias especiais, que ganham destaque na primeira página, como por exemplo a reportagem sobre os sebos, que se proliferam na centro da capital paranaense.

Já a página 6 é reservada para as chamadas lendas urbanas, como a de Maria Bueno, cujo túmulo encontra-se no Cemitério Municipal de Curitiba e tem sido bastante visitado. A publicação também é voltada para o jornalismo de serviço e por isso na página 7 há uma coluna intitulada “Serviço Público”, onde o leitor encontra informações de tudo o que pode fazer sem nenhum custo no centro da cidade. Completa a página 7, reportagens sobre o patrimônio histórico de Curitiba, com a seção “Trilhas do Tempo”. Finalizando, a página 8 traz um ensaio fotográfico com cenas do cotidiano da cidade.

O nome “Marco Zero” dado à publicação foi definido pelo fato de Marco Zero ter sido o local exato do surgimento da capital paranaense, sendo assim, associamos o ponto inicial da cidade, com o foco do jornal, que se destina ao centro de Curitiba e seus

⁷ Jornalista formado pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente é colunista administrando um blog sobre política no site do Jornal O Globo.

freqüentadores e moradores. O *Marco Zero* da cidade está localizado na Praça Tiradentes.

OBJETIVOS

O jornal *Marco Zero* tem como principal objetivo divulgar para o público que mora e circula na área central de Curitiba os fatos e assuntos relativos ao centro da cidade, com ética e espírito crítico. A publicação se pauta pela liberdade de expressão e a sua produção constitui-se numa oportunidade de aproximar os estudantes do curso de jornalismo da Facinter da prática profissional, fazendo com que se familiarizem às redações e rotinas de um veículo de comunicação impresso.

JUSTIFICATIVA

A área central é considerada como o coração de uma cidade, pois é onde tudo acontece. Trata-se de um lugar cheio de vida no qual ocorrem várias manifestações e eventos. É onde a sociedade se encontra, e por isso concentra os mais variados tipos de credos, pensamentos e culturas.

Essa diversidade cultural e de comportamento, de certa forma, contribuiu para a escolha do público-alvo no momento do lançamento do jornal *Marco Zero*. Isto sem contar que o fato de a Faculdade Internacional de Curitiba localizar-se na área central de Curitiba acaba por facilitar sobremaneira a produção das reportagens por parte dos alunos. Ou seja, o curso de jornalismo acaba tendo a sua disposição e sem a possibilidade de maiores deslocamentos um grande laboratório para que os alunos possam colocar em prática os seus conhecimentos teóricos.

Além disso, não existia antes do *Marco Zero* uma publicação jornalística voltada especificamente para o centro da capital paranaense e, neste sentido, o jornal-laboratório vem preencher uma enorme lacuna nessa área da comunicação.

Em suma, o jornal visa o aperfeiçoamento da prática do jornalismo para os alunos, pois permite que os estudantes desenvolvam com o devido acompanhamento dos professores as reportagens, desde o processo de elaboração de pautas, trabalho de apuração e edição até a produção de fotos e atividades de diagramação. Apesar de ter sido apenas uma edição, já é possível dimensionar o alcance e retorno da publicação a partir da boa recepção constatada junto ao público-alvo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O jornal-laboratório *Marco Zero* é uma publicação com distribuição mensal, que contém oito páginas coloridas. Seu formato é em tablóide⁸ e conta com uma diagramação em quadro colunas sendo impresso em papel-jornal. O público-alvo são os moradores e freqüentadores que transitam pelo centro da capital paranaense.

Citando o conceito definido no VII Encontro de Jornalismo Regional, realizado em Santos, em 1982, Fernandes Lopes, no livro *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor* diz que

o jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. (1989, p.50)

Com circulação na região central da cidade é distribuído para as pessoas nas ruas, nos campus da Facinter, em bancas de jornais, repartições públicas, livrarias e enviado pelos Correios para as universidades que contam com o curso de Comunicação Social em todo o Brasil.

Seu material é desenvolvido pelos alunos do sétimo período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, com colaboração de acadêmicos de outras séries, sendo uma extensão da disciplina Laboratório de Jornalismo. Os alunos realizam as reportagens, fazem a diagramação e produzem as fotos. Após a publicação do mesmo é feita uma análise do conteúdo do jornal.

A diagramação do jornal *Marco Zero* segue os conceitos contidos nos livros *Design para quem não é designer*, de autoria de Robin Williams e *Projeto Gráfico*, de Antonio Celso Colaro. Para Williams (2005), um bom projeto gráfico deve se ater a quatro princípios básicos que são o alinhamento, proximidade, contraste e repetição, para que haja um bom planejamento visual, unidade e organização das páginas. Da mesma forma, no projeto do *Marco Zero* buscou-se contemplar uma diagramação criativa, com aparência limpa e sofisticada.

⁸ Termo usado para Jornais com tamanho de 37,5cm X60cm, surgido no século XX. Nesse formato, as notícias são mais curtas e as ilustrações são mais evidentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência na elaboração do *jornal Marco Zero*, os alunos de Curso de Jornalismo da Facinter podem contar, na prática, com as principais atribuições da atividade jornalística. A publicação vem suprir uma lacuna existente na área de comunicação no centro de Curitiba, além de ter como meta principal meta desenvolver nos estudantes de jornalismo o espírito crítico e o exercício da ética e da cidadania.



REFERÊNCIAS

COLARO, Antonio Celso. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. 4. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Summus, 2000.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um Jornal diário*. 7 ed. São Paulo: 2008.

WILLIAMS, Robim. *Design para quem não é designer*. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Callis, 2005.